

EXPERIÊNCIA DE PRODUTOR NA APLICAÇÃO DO SISTEMA AGROFLORESTAL

Waldemar Geteski (1)

Iniciei atividades com a cultura da erva-mate em 1984. Atualmente tenho 38 ha plantados, com um total 95mil árvores de erva-mate. Conduzimos o cultivo de forma essencialmente manual.

Até 1992, não tinha visão de cultivar a erva-mate no sistema agroflorestal. Nesse ano, dado a escassez da mão-de-obra operária rural, alto custo no controle de ervas daninhas, e a presença de processos erosivos no solo, provocado pelo sistema da monocultura, senti que meu empreendimento estava comprometido e sujeito ao abandono pela falta de motivação. Na busca de alternativas procurei de imediato técnicos da EMATER-PR, pois precisava minimizar custos e recuperar a motivação perdida.

Como alternativa os técnicos da Emater, propuseram implantar duas unidades de observação para testar adubação verde de inverno e de verão nas entre linhas da erva-mate.

Espécies testadas foram: a) no inverno: ervilhaca comum; tremoço azul; tremoço branco e nabo forrageiro e b) verão: soja perene; labe-labe; guandu e feijão-de-porco.

Após avaliação, concluímos que para as condições edafoclimáticas de Guarapuava, o melhor resultado foi: a) no inverno: erva-mate com ervilhaca comum e b) no verão: erva-mate com feijão-de-porco.

As vantagens observadas no consórcio com a Erva-Mate foram:

- controle das invasoras, dispensou as três capinas anuais.
- cobertura de solo em 70 dias, minimiza o processo erosivo.
- produção de grãos para consumo humano e animal.
- reciclagem de nutrientes e manutenção da umidade (massa verde), a fertilização é aproveitada pelas culturas temporárias e permanentes.
- ganho extra na comercialização de sementes de ervilhaca e feijão-de-porco.
- retorno do capital inicia-se no próprio ano de implantação.

(1) Produtor rural. Diretor administrativo da Erva-Mate 81 e secretário da APIMATE (Associação dos Produtores e Industriais de Erva-mate do Paraná). Endereço: Cx.Postal 643. CEP 85.110-000 Residente em Guarapuava-PR.

Importância da agrossilvicultura na pequena propriedade:

- existe uma tendência das propriedades rurais, com o avanço da sociedade serem menos agrícolas, os sistemas agroflorestais, embora desconhecidos na propriedade rural, estão ganhando importância não só como efeito ambiental mas pelo fator de renda.
- é importante ter a opção do consórcio, para minimizar os custos de implantação.
- a arte de cultivar árvores, exige tempo de espera superior a 7 anos, nesse período a cultura anual não sofre e nem faz concorrência com a cultura permanente.

Na erva-mate temos dois tipos de plantadores:

- o grande, que não mostra interesse pelo consórcio. Falta-lhe equipamentos agrícolas adequados para implantação, manutenção e colheita das culturas anuais, só lhe resta o interesse pela monocultura e,
- o pequeno, desprotegido e sem capital, não tem interesse em plantar árvores em sua propriedade e quando o faz apresenta baixa produtividade, falta-lhe tecnologia de plantio, manejo e exploração, além de utilizar área imprópria.

Agrossilvicultura pode constituir-se numa alternativa interessante, porém o produtor deve ter opção de espécies que lhe dêem a rentabilidade desejada.

Estando inserido no sistema agroflorestal, e como produtor rural citamos como entraves:

- região com inverno rigoroso, limita a opção de espécies para implantação de sistemas agroflorestais,
- existe pouca informação técnica e difusão de tecnologia ao alcance do produtor,
- equipamentos agrícolas não adequados para implantar, manter e colher as culturas anuais,
- na agricultura moderna temos os produtores especialistas em monocultura com resistência a aceitarem o casamento de árvores com culturas anuais,

- não existe linha de crédito para implantação de sistemas agroflorestais, principalmente ao pequeno produtor rural com juros suportáveis,
- se a cultura permanente já está implantada, existe um custo muito alto, para recuperar o solo da entrelinha (a maioria das vezes é ácido) acontecendo a baixa produção das culturas anuais desestimulando o seu titular,
- falta motivação do poder público principalmente do municipal, para incrementar projetos agroflorestais, talvez porque só rende dividendo político a longo prazo,
- falta difusão de tecnologia aos proprietários rurais que devem ser os verdadeiros implantadores dos projetos agroflorestais. O resultado da pesquisa não pode ficar na gaveta,
- a agrossilvicultura é feita nas grandes empresas que possuem um departamento florestal específico, mesmo assim ainda precisam ser melhoradas.

Em função do exposto, nossa sugestão é:

- melhorar a integração entre pesquisa-extensão-produtor,
- pesquisa, deve estar mais próxima do produtor,
- extensão, aumentar o número de técnicos,
- produtor, melhorar o grau de motivação e confiar nos técnicos como seu aliado,
- organizar reuniões sobre sistemas agroflorestais inerentes a cada região,
- implantar unidades de demonstração regionais com espécies florestais e tipos de consórcio para facilitar visita de produtores.